

**PhilPsyCh**

Rede de Pesquisa em História e  
Filosofia dos saberes  $\Psi$  e das Ciências  
Humanas

# I CONGRESSO INTERNACIONAL

*VIII Seminário de Pesquisa GP SFP (UFMS)*

*II Simpósio de História e Filosofia da Psicologia (UFJF)*

*IV Jornada de História da Psicanálise (PUCPR)*

27-29 de outubro, 2022

# CADERNO DE RESUMOS



Grupo de Pesquisa, Subjetividade,  
Filosofia e Psicanálise



Centro de Estudos de História e  
Filosofia das Ciências Humanas



Grupo de Pesquisa  
Filosofia da Psicanálise





**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL**

**REITOR**

*Marcelo Augusto Santos Turine*

**VICE-REITORA**

*Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo*

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução no 157-COED/AGECOM/UFMS,  
de 30 de novembro de 2022.

**CONSELHO EDITORIAL**

*Rose Mara Pinheiro* (presidente)

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Andrés Batista Cheung

Alessandra Regina Borgo

Delasnieve Miranda Daspet de Souza

Elizabete Aparecida Marques

Maria Lígia Rodrigues Macedo

William Teixeira

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica  
*Secretaria da Editora UFMS*

A revisão linguística e ortográfica  
é de responsabilidade dos autores

Direitos exclusivos  
para esta edição



Secretaria da Editora UFMS

Av. Costa e Silva, s/no,

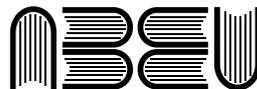
Bairro Universitário

Campo Grande - MS, 79070-

900 Fone: (67) 3345-7203

e-mail: [sedit.agecom@ufms.br](mailto:sedit.agecom@ufms.br)

Editora associada à



Associação Brasileira das  
Editoras Universitárias

ISBN: 978-65-86943-99-3

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Congresso Internacional PhilPsyCh (1. : 2022 : [S.l.]

Congresso Internacional PhilPsyCh [recurso eletrônico] : caderno de resumos /  
organizadores, Jonathan Postaua Marques, Paula Mariana Rech, Vítor Hugo dos Reis  
Costa, Cristian Marques, Weiny César Freitas Pinto . – Campo Grande : Ed. UFMS,  
2022.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Arquivo de texto: PDF (48 p.)

Caderno de resumos das conferências e das comunicações científicas dos trabalhos  
apresentados virtualmente no Congresso Internacional PhilPsyCh, de 27 a 29 de  
outubro de 2022.

Eventos realizados: VIII Seminário de pesquisa GP SFP (UFMS), II Simpósio de  
história e filosofia da psicologia (UFJF), IV Jornada de história da psicanálise  
(PUCPR).

Contém índice remissivo.

ISBN 978-65-86943-99-3

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Congressos. 2. Universidade  
Federal de Juiz de Fora – Congressos. 3. Pontifícia Universidade Católica do Paraná -  
Congressos. 3. Psicologia - Congressos. 4. Psicanálise. I. Marques, Jonathan Postaua.  
II. Rech, Paula Mariana. III. Costa, Vítor Hugo dos Reis. IV. Marques, Cristian. V.  
Pinto, Weiny César Freitas IV. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CDD (23) 150.13

Bibliotecária responsável: Tânia Regina de Brito – CRB 2.395

## Organizadores

Jonathan Postaue Marques  
Paula Mariana Rech  
Vítor Hugo dos Reis Costa  
Cristian Marques  
Weiny César Freitas Pinto

**PhilPsyCh** *Rede de Pesquisa em História e  
Filosofia dos saberes  $\Psi$  e das Ciências  
Humanas*

## I CONGRESSO INTERNACIONAL PhilPsyCh

-----  
VIII Seminário de pesquisa GP SFP (UFMS)  
II Simpósio de história e filosofia da psicologia (UFJF)  
IV Jornada de história da psicanálise (PUCPR)  
-----

27 a 29 de outubro de 2022

Campo Grande/MS, 2022



## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>AÇÕES PRÉVIAS AO CONGRESSO .....</b>	<b>4</b>
<b>COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS .....</b>	<b>5</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO .....</b>	<b>7</b>
<b>VIII Seminário de pesquisa GP SFP (UFMS) .....</b>	<b>7</b>
<b>IV Jornada de História da Psicanálise da PUCPR .....</b>	<b>8</b>
<b>II Simpósio de história e filosofia da psicologia (UFJF) .....</b>	<b>9</b>
<b>COMISSÃO ORGANIZADORA.....</b>	<b>10</b>
<b>RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS .....</b>	<b>11</b>
<b>RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>45</b>

## **PROGRAMAÇÃO**

**Os horários registrados na programação são referidos ao horário de Brasília.**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL PhilPsyCh**

-----  
*VIII Seminário de pesquisa GP SFP (UFMS)*  
*II Simpósio de história e filosofia da psicologia (UFJF)*  
*IV Jornada de história da psicanálise (PUCPR)*  
-----

**AÇÕES PRÉVIAS AO CONGRESSO**

**Live:** A resignificação da vida por meio da narrativa: conversa com Daniele John

**Data:** 09/08 (terça-feira)

**Autores:** Daniele John e Vítor Costa

**Horário:** 19h-21h

**Minicurso:** Freud e Bauman: Reflexões sobre o Conviver entre Modernidades

**Datas:** 30/08 e 06/09 (terças-feiras)

**Autora:** Amanda Malerba

**Horário:** 18h-20h

**Live:** Maria Rita Kehl e Vítor Costa

**Data:** 16/09 (sexta-feira)

**Título:** Desejo, sentido e narrativa: conversa com Maria Rita Kehl

**Horário:** 19h-21h

**Minicurso:** Crítica no Divã e “Conhecimento e Interesse”: como a obra habermasiana é concebida por Amy Allen?

**Data:** 19 e 26/09 (segundas-feiras)

**Autora:** Paula Mariana Rech

**Horário:** 19h-21h

**Mesa:** O sujeito na psicanálise em Freud e Lacan, considerações sobre a subjetividade

**Data:** 20/10 (quinta-feira)

**Autores:** Leonardo Gomes e Thiago Brunassi

**Horário:** 11h-12h30

**COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS**  
(quarta-feira, 26/10/2022)

**Manhã**

**Mesa 1 (9h – 12h, mediação de Paula Mariana Rech)**

Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/83420925559>

1. Nosologia e Metapsicologia: Freud e as neuropsicoses de defesa  
*Me. Jéssica Baêta (UFJF)*
2. Os doze caminhos de busca da felicidade em *Mal-estar na civilização, II*, de Freud: Trata-se de uma “dialética eudemonológica”  
*Prof. Dr. Guilherme Marconi Germer (IFPR)*
3. Dimensão sagrada e cultural da compulsão à repetição  
*Rafael Lopes Batista (UEMS) e Prof. Dr. Marsiel Pacífico (UEMS)*
4. Freud: Arte e sublimação  
*Gabriel Ramon Martins (PUCPR)*
5. A ambivalência afetiva na primeira dualidade  
*Me. Fabrício de Siqueira Gonçalves (UFJF)*
6. “*Je pense, donc je suis... psychanalyste*”: O pensamento do analista a partir do conceito de co-pensamento de D. Widlöcher  
*Me. Alice Cabanat (Université Paul-Valéry)*

**Mesa 2 (9h – 12h, mediação de Vítor Costa)**

Link Google Meet: <https://meet.google.com/wjn-vgjw-jdn>

1. As críticas de Chodorow e Mitchell à concepção freudiana de feminilidade  
*Gisele Sugawara (UFLA)*
2. Efeitos de um não-lugar: como se constitui o sujeito negro  
*Leonardo Gomes (UFMS)*
3. A mulher como segundo sexo  
*Katerin Sabrina G. Fernandes (UFMS)*
4. Corpo em Comunicação: O desenvolvimento da linguagem segundo René Spitz  
*Me. Michelle Goliath (UFJF)*
5. Terapia Baseada na Mentalização: abordagem emergente da Psicanálise  
*Bruno Marques Ibanes (UFMS)*
6. La memoria transgeneracional entre los “saberes psy” del siglo XIX  
*Me. Leonor Cecilia Pinto Niño (UFJF)*

*Tarde*

**Mesa 3 (14h – 17h, mediação de Amanda Valeiro)**

Link Google Meet: <https://meet.google.com/nzu-arbc-mvb>

1. Considerações filosóficas sobre as relações entre real e linguagem em Jacques Lacan (1960-1970)  
*Me. Izabela Loner (UNICAMP)*
2. O acontecimento entre Lacan e Badiou  
*Me. Allysson Alves Anhaia (PUCPR)*
3. O eu e o mundo: o percurso teórico de Ferenczi até a formulação do conceito de Introjeção  
*Me. João Maciel (UFJF)*
4. Dinossauros, pirâmides e sintomas: similaridades de objeto e método entre a psicanálise clínica e as ciências históricas  
*Dr. Hugo Tannous (UFJF)*
5. Para além de Freud: O conceito de narcisismo de Lou Andreas-Salomé  
*Raissa Castro Rocha (UFJF), Dr.<sup>a</sup>. Anna Costa Ribeiro (UFJF) e Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fátima Siqueira Caropreso (UFJF)*

**Mesa 4 (14h-17h, mediação de Vítor Costa)**

Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/87173800921>

1. A Filosofia Experimental em Robert Boyle: Um cruzamento entre as ciências humanas e a química moderna  
*Lucas Mateus Barreiro Goes (UFMS) e Larissa dos Santos Costa (UFMS)*
2. A Ética nas ciências humanas a partir da perspectiva do Behaviorismo Radical  
*Larissa dos Santos Costa (UFMS) e Lucas Mateus Barreiro Goes (UFMS)*
3. Sobre o princípio de razão em Schopenhauer  
*Jonathan Postaué Marques (UFMS)*
4. Uma tensão entre a alteridade e o si-mesmo na posição de Paul Ricoeur  
*Dr. Cristian Marques (PUCRS)*
5. O símbolo da culpa: a hermenêutica fenomenológica de Paul Ricoeur em *A Simbólica do Mal* (1960)  
*Pedro H. C. Silva (UFMS)*

**PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO**  
(quinta a sábado, 27-29/10/2022)

**27/10, quinta-feira**

**VIII Seminário de pesquisa GP SFP (UFMS)**

- **9h-9h30 – Abertura oficial**  
Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto (UFMS)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Siqueira Caropreso (UFJF)  
Prof. Dr. Francisco Verardi Bocca (PUCPR)
  
- **9h30-11h30 – Mesa LAPEF**  
(Laboratorio di Psicoanalisi, Ermeneutica, Fenomenologia)  
*Mediação: Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto (UFMS)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/81947267671>
  1. LAPEF : Un laboratoire de recherche interdisciplinaire. La philosophie pour la psychanalyse, la psychanalyse pour la philosophie  
*Prof. Dr. Vinicio Busacchi (UniCa, Itália)*
  2. La contribución de la hermenéutica a las transformaciones teóricas y clínicas del psicoanálisis contemporáneo  
*Prof. Dr. Giuseppe Martini (Società Psicoanalitica Italiana / UniCa, Itália)*
  
- **14h-15h30 – Mesa ASIER / Rede Brasil-Ricoeur**  
(Associação iberoamericana de estudos ricoeurianos)  
*Mediação: Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto (UFMS)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/85649578495>
  1. Diálogo entre saberes y experiencias. En la estela de Paul Ricoeur  
*Prof. Dr. Tomas Domingo Moratalla (UNED, ASIER, Espanha)*
  2. A filosofia encarnada de Paul Ricoeur. Uma contribuição da hermenêutica crítica à construção da identidade brasileira  
*Dr. Andrés Bruzonne (Rede Brasil-Ricoeur)*

**27/10, quinta-feira (continuação)**

- **15h30-17h – Mesa Laboratório Argentina**  
*Mediação: Prof. Dr. Roberto Lauxen (UESB)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/84273927667>
- 1. Autobiografia e identidade narrativa en Paul Ricoeur  
*Prof. Dr. Esteban Lythgoe (INEO-CONICET, Argentina)*
- 2. Ricœur y Freud: la epistemología del psicoanálisis en « De l'interprétation. Essai sur Freud ». Notas sobre el caso Schreber.  
*Prof. Dr. Ignacio Colillas (UBA, Argentina)*

**28/10, sexta-feira**

**IV Jornada de História da Psicanálise da PUCPR**

- **10h-12h – Conferência “Freud, les psychiatres et la psychiatrie”**  
*Prof. Dr. Thomas Lepoutre (Université de Paris, França)*  
*Debatedor: Dr. Caio Padovan (PUCPR)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/81862986305>
- **14h-15h30 – Mesa “A psicanálise revitalizada pela epistemologia histórica”**  
*Prof. Dr. Francisco Verardi Bocca (PUCPR)*  
*Prof. Dr. Vinícius Armiliato (PUCPR/Univille)*  
*Mediação: Dr. Caio Padovan (PUCPR)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/83338250884>
- **15h30-17h – Mesa “Niilismo e arte degenerada”**  
*Prof. Prof. Dr. Oswaldo Giacóia Jr. (PUCPR)*  
*Prof. Dr. Eduardo Ribeiro da Fonseca (PUCPR)*  
*Mediação: Prof. Dr. Francisco Verardi Bocca*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/85723763914>

29/10, sábado

## II Simpósio de história e filosofia da psicologia (UFJF)

- **10h-12h – Conferência “The Re-History of the Jewish New Women: Mental-Health Professionals between Poland, the Nazis, and America”**  
*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Klara Naszkowska (Columbia University)*  
*Debatedora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Siqueira Caropreso (UFJF)*  
*Mediação: Prof. Dr. Richard Theisen Simanke (UFJF)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/84943712124>

- **14h-17h – Mesa “Bento Prado Júnior: sobre Lacan e Hegel”**

Lançamento do livro póstumo de Bento Prado Jr. “Hegel e Lacan: cinco conferências em filosofia da psicanálise”, Editora Zagodoni, 2022. (Edição com introdução, notas e ensaios críticos por Richard Theisen Simanke)

*Prof. Dr. Christian Dunker (USP)*  
*Prof. Dr. Vladimir Safatle (USP)*  
*Prof. Dr. Daniel Omar Perez (UNICAMP)*  
*Mediação: Prof. Dr. Richard Theisen Simanke (UFJF)*  
Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/84262055702>

### Informações atualizadas da Rede PhilPsyCh:

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/GrupodePesquisaSFP/>

Insta: <https://www.instagram.com/grupodepesquisasfp/>

Programação evento: <https://fb.me/e/2Q684CnH2>

E-mail: [philpsychrede@gmail.com](mailto:philpsychrede@gmail.com)

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Amanda de Oliveira Valeiro  
Amanda Malerba  
Bruno Ibanês  
Caio Fernando de Castro  
Caio Padovan  
Cristian Marques  
Fátima Siqueira Caropreso  
Francisco Verardi Bocca  
Hiago Abreu Nunes  
Jonathan Postaué Marques  
Karoline Pilar Delgado Saviotti  
Larissa Bertante Cardozo  
Leonardo Ítalo Pessoa Ferreira Gomes  
Maria Eduarda Rodrigues da Silva  
Otávio Matheus de Andrade  
Paula Mariana Rech  
Pedro Henrique Cristaldo Silva  
Richard Theisen Simanke  
Sabryna Christyna Beluzzo Santos  
Thiago Rodrigo Brunassi  
Vitor Hugo dos Reis Costa  
Weiny César Freitas Pinto

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto (UFMS)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Siqueira Caropreso (UFJF)  
Prof. Dr. Richard Theisen Simanke (UFJF)  
Prof. Dr. Francisco Verardi Bocca (PUCPR)  
Prof. Dr. Caio Padovan (PUCPR)

**APOIO INSTITUCIONAL:**

Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFMS)  
Programas de Pós-graduação em Filosofia e Psicologia (UFJF)  
Programa de Pós-graduação em Filosofia (PUCPR)  
GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF

**RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS**

**LAPEF : Un laboratoire de recherche interdisciplinaire.  
La philosophie pour la psychanalyse, la psychanalyse pour la philosophie**

*Prof. Dr. Vinicio Busacchi<sup>1</sup>*

Le Laboratoire de Psychanalyse, Herméneutique et Phénoménologie (Laboratorio di Psicoanalisi, Ermeneutica, Fenomenologia - LAPEF) a été fondé en 2014. Il comprend des philosophes, des psychanalystes et des psychiatres, réunis à l'origine en un groupe interdisciplinaire et transdisciplinaire d'étude, de recherche et de comparaison sur les thèmes centraux du discours sur l'homme et l'humain. Au fil des ans, il s'est avéré qu'il fonctionnait comme un laboratoire commun de recherche sur la nature humaine et la dimension existentielle (et pas comme un laboratoire philosophique sur la psychanalyse ou, vice-versa, psychanalytique sur la philosophie). Le front psychanalytique est représenté avant tout par des orientations freudiennes et jungiennes qui se confrontent et se transforment à la lumière du problème de l'autre (Bion, Winnicott, intersubjectivisme, psychanalyse des psychoses), tandis que sur le front philosophique ce sont la phénoménologie et l'herméneutique qui caractérisent et orientent les perspectives et approches. À cet égard, l'une des références théoriques les plus importantes est le discours de l'herméneutique critique, défini à l'exemple méthodologique et spéculatif du philosophe français Paul Ricoeur. Aujourd'hui la diversification et la complexité progressives et inexorables des connaissances et des savoirs humains a fait exploser l'univers du discours humain. Il s'agit d'un vaste problème auquel Paul Ricoeur réfléchissait déjà dans les années 1960. Son idée de co-philosopher, son aspiration au « dialogue », le caractère interdisciplinaire de son entreprise réflexive ainsi qu'un certain nombre d'autres choses que seront discuté pendant la conférence, tout cela montre qu'il a trouvé la clef résolutive de ce problème du remembrement des savoirs dans le travail collégial de la communauté des philosophes et des savants.

**Mots-clés** : Psychanalyse. Herméneutique. Phénoménologie. Nature Humaine.

<sup>1</sup> Università degli studi di Cagliari, IT. E-mail: [busacchi@unica.it](mailto:busacchi@unica.it)

## La contribución de la hermenéutica a las transformaciones teóricas y clínicas del psicoanálisis contemporáneo

Prof. Dr. Giuseppe Martini<sup>1</sup>

¿Qué aporte puede ofrecer la filosofía hermenéutica al psicoanálisis y, en especial, a la clínica psicoanalítica? Ciertamente la hermenéutica no es una ocasión para la definición de una nueva teoría dentro del campo psicoanalítico ya demasiado multifacético ni - como sucedió en los EE. UU. en los años 80 y 90 - la justificación de un modelo relativista y "creacionista" que descuida la tensión del psicoanálisis hacia la verdad y la historia del paciente. Más bien, deberíamos hablar de una *posición hermenéutica* del analista que asume una actitud relacional y comprensiva, que se beneficia de la investigación y los aportes teóricos de esta orientación filosófica. Entre estos aportes, cobran especial relevancia los relacionados con la obra de Paul Ricoeur (sobre todo el último Ricoeur). El autor toma en consideración brevemente su significado para el pensamiento psicoanalítico, deteniéndose en particular en el *símbolo* (*Freud: una interpretación de la cultura*), en la *narración* (*Tiempo y narración*), en el *Sí*, entendido en su articulación entre ipseidad y mismidad (*Sí mismo como otro*) y en lo *intraducible* y lo *irrepresentable* (*Sobre la traducción*). Así, tratamos de mostrar cómo las intuiciones del filósofo van de la mano (y en ocasiones preceden) de algunos cambios de paradigma que se han desarrollado dentro de la teoría psicoanalítica de manera autónoma. Todo esto ha llevado a una nueva concepción del proceso psicoanalítico, de los factores terapéuticos en juego y de la relación interpersonal entre analista y analizando. El trabajo termina con una reflexión sobre un quinto y último tema, la cuestión de la *verdad*. Esta resulta central en el debate dentro de la filosofía hermenéutica (Heidegger, Gadamer, Betti, Ricoeur, especialmente en *La memoria, la historia, el olvido*), pero también para el psicoanálisis, que, por ejemplo, con Bion entiende la verdad como "alimento para la mente". Sin embargo, incluso aquí ha habido un cambio de paradigma que se puede resumir en la pregunta: ¿qué es esencial para el psicoanálisis: la verdad o la búsqueda de la verdad? Incluso en este caso, por lo tanto, estamos asistiendo a una diversificación de posiciones, a menudo en conflicto, que recuerda a la existente entre la hermenéutica veritativa, la hermenéutica comprensiva y la hermenéutica deconstruccionista. Al explicar su posición personal, el autor concluye con una referencia no ya a la filosofía, sino a la literatura, y en particular a Pinocho, el famoso títere creado por la imaginación de Carlo Collodi. De hecho, Pinocho nos habla ciertamente no de la verdad como develamiento del ser, sino de cómo la verdad y la mentira pueden encarnarse en el cuerpo, en su materia animada o desanimada, generando efectos transformadores: una transformación análoga a la que aspira el proceso psicoanalítico.

**Palabras clave:** Filosofía hermenéutica. Proceso psicoanalítico. Paul Ricoeur. Verdad.

<sup>1</sup> Psiquiatra e psicoanalista (Società Psicoanalitica Italiana), Roma. E-mail: [giuseppe.martini@unisi.it](mailto:giuseppe.martini@unisi.it)

## **Diálogo entre saberes y experiencias: en la estela de Paul Ricoeur**

*Prof. Dr. Tomás Domingo Moratalla<sup>1</sup>*

Desde hace mucho tiempo, en muchos ámbitos, se viene hablando de interdisciplinariedad. Es una palabra muy usada, convertida en tópico. Hemos de pasar de su uso y abuso a practicarla realmente. ¿Cómo? ¿Cómo ejercer realmente un diálogo entre disciplinas? ¿Qué implica verdaderamente? Se trata de pensar radicalmente las disciplinas y el espacio entre ellas. No es fácil. La filosofía de Paul Ricoeur, su fenomenología hermenéutica, nos ofrece claves fundamentales para tal tarea. Su filosofía es una encrucijada de saberes, de filosofías y no-filosofías; incluso su filosofía, siendo única, se muestra diversa, sin ser dispersa, y abierta al diálogo. Es una filosofía del diálogo. ¿Qué podemos aprender? ¿Qué recursos nos ofrece? Se trata de un planteamiento abierto, crítico. La pluralidad de interpretaciones apela a tener en cuenta la diversidad de perspectivas. Conceptos como “metáfora”, “narración”, “hospitalidad”, “traducción” son claves para entender la pluralidad de saberes y movernos entre ellos. Cuando defendemos para la filosofía práctica la tarea de la “deliberación” estamos moviéndonos en esta defensa del diálogo abierto que sabe que “podemos no tener razón”. En este aprendizaje de la pluralidad de saberes, decires, y diversidad de experiencias, nos movemos - nos queremos mover (y hacerlo productivamente) - en la estela de Paul Ricoeur, en la escuela de Paul Ricoeur.

**Palabras clave:** Fenomenología hermenéutica. Interdisciplinariedad. Paul Ricoeur.

<sup>1</sup> Profesor titular UNED, ASIER, Espanha. E-mail: [tomasdomingo@filos.ucm.es](mailto:tomasdomingo@filos.ucm.es)

**A filosofia encarnada de Paul Ricoeur:  
uma contribuição da hermenêutica crítica à identidade brasileira**

*Prof. Dr. Andrés Bruzzone<sup>1</sup>*

A comunicação, baseada na ideia de uma filosofia ricoeuriana encarnada, visa apresentar sumariamente a Rede Brasil-Ricoeur. No dia 6 de maio de 2022 reuniu-se uma assembleia, convocada por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros que vinham se encontrando por anos em um grupo de leitura da obra de Paul Ricoeur, com a proposta de votar pela criação de uma associação de estudos ricoeurianos, a *Rede Brasil Ricoeur*. Os objetivos da associação são “realizar, patrocinar, promover e estimular a realização de pesquisas científicas e estudos individuais e em grupos (...) visando à difusão do pensamento de Paul Ricoeur”. A hermenêutica crítica ricoeuriana oferece uma possibilidade de abordagem particularmente rica por não ser apenas metodológica – uma epistemologia –, mas também ética, já que não perde de vista o problema da autocompreensão do sujeito. A vocação do encontro é multidisciplinar: procura dar espaço a discursos dos vários campos do pensamento com os quais Paul Ricoeur dialogou ao longo de sua vida. Busca-se ter representação das pesquisas desenvolvidas não somente no Brasil, na Europa e no Estados Unidos, mas muito especialmente também em outras áreas da América latina, na Ásia e na África, onde a recepção da obra do filósofo excede e supera as fronteiras do meramente acadêmico para integrar dimensões fundantes do pensamento e da ação política. A escolha do nome da associação, o eixo temático, o perfil multidisciplinar e a visada do congresso dizem muito respeito da vocação da *Rede Brasil-Ricoeur* e daquelas e aqueles que a integram. Fala da crença profunda no valor do coletivo e do compromisso com a defesa e a preservação dos valores democráticos, de justiça social e de respeito irrenunciável pelo indivíduo. Num momento histórico marcado por tensões e desafios aparentemente insuperáveis, nós da Rede Brasil-Ricoeur acreditamos no poder do diálogo e do debate e na nossa responsabilidade para com a sociedade brasileira. Esta visada nasce da inspiração da obra e da vida do Paul Ricoeur, autor de uma filosofia duplamente encarnada: na sua própria história, onde se enraízam as questões, por vezes as obsessões, que o acompanharam em todo o seu longo percurso filosófico; na história do mundo, que nunca lhe foi indiferente e onde escolheu ser voz ativa.

**Palavras-chave:** Paul Ricoeur. Filosofia encarnada. Hermenêutica crítica. Rede Brasil-Ricoeur.

<sup>1</sup> Presidente da Rede Brasil-Ricoeur (Associação Brasileira de Estudos Ricoeurianos). E-mail: [contato@andresbruzzone.com.br](mailto:contato@andresbruzzone.com.br)

## **Autobiografía e identidad narrativa en Paul Ricoeur**

*Prof. Dr. Esteban Lythgoe<sup>1</sup>*

En la presente exposición indagaremos el muy discutido vínculo entre la identidad narrativa y la autobiografía tal como está planteada por Ricoeur en *Tiempo y Narración*. A diferencia de intérpretes como P. Crowley y H. Lénárt-Cheng consideramos que, para el filósofo francés, se precisa la elaboración de una autobiografía para la constitución de la identidad narrativa. Sostendremos, al contrario, que este concepto es una derivación de las consideraciones en torno a la autobiografía. Finalmente pondremos de manifiesto que para la identidad resultan más relevantes otros géneros, como la historia de vida o, incluso, las ficciones en general.

**Palabras clave:** Identidad narrativa. Autobiografía. Historia de vida. Ricoeur.

<sup>1</sup> INEO-CONICET, Argentina. Investigador del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas y docente de la Universidad de Buenos Aires y Universidad Argentina de la Empresa E-mail: [estebanlythgoe@yahoo.com.ar](mailto:estebanlythgoe@yahoo.com.ar)

**Ricoeur y Freud: la epistemología del psicoanálisis en *De l'interprétation. Essai sur Freud***

Prof. Dr. Ignacio Iglesias Colillas<sup>1</sup>

Como es sabido, *De l'interprétation. Essai sur Freud* (1965) es una contribución importante al problema de la epistemología del psicoanálisis. Pero el interés de Ricoeur por el psicoanálisis freudiano se remonta a mucho antes. Según la biografía de François Dosse, su interés se encuentra ya en su tesis doctoral *La filosofía de la voluntad* (1950), en la que "esboza su confrontación con el psicoanálisis freudiano [...] antes de concentrarse ampliamente en Freud en los años 70". El realismo del inconsciente freudiano aparece allí ya como una de las figuras de un cogito que se rompe por dentro. Una visión general del ensayo de Ricoeur sugiere que Freud está preocupado por tres tipos de problemas: 1) un problema epistemológico, relacionado con la consistencia interna del discurso freudiano, especialmente en relación con la pregunta "¿qué significa interpretar?", y cómo esta pregunta se relaciona con las consideraciones económicas; 2) un problema de filosofía reflexiva en relación con la pregunta de qué nueva comprensión procede de esta interpretación, y 3) un problema dialéctico que cuestiona si la interpretación de la cultura de Freud es exclusiva de cualquier otra. En el siguiente trabajo me centraré únicamente en algunos aspectos del primer problema, destacando la pregunta "¿Qué significa interpretar?". Estos tres tipos de problemas son al mismo tiempo tres momentos de la interpretación filosófica del freudismo. El problema epistemológico del freudismo es presentado por Ricoeur de la siguiente manera: "Los escritos de Freud se presentan como un discurso mixto o incluso ambiguo, que a veces enuncia conflictos de fuerza sometidos a una energética, a veces relaciones de sentido sometidas a una hermenéutica. Espero mostrar que hay buenas razones para esta aparente ambigüedad, que este discurso mixto es la razón de ser del psicoanálisis". En términos psicoanalíticos, si aplicamos nuestra reflexión al estatuto epistémico de la interpretación, ésta puede ser reformulada en la siguiente pregunta "¿Cómo puede la explicación económica estar implicada en una interpretación que trata del sentido; y a la inversa, cómo puede la interpretación ser un aspecto de la explicación económica?". ¿No es esto precisamente el psicoanálisis, un intento de explicar cómo pueden moverse las fuerzas motrices a través del discurso y la palabra? Este trabajo pretende poner a prueba, en la historia del caso Schreber y mediante una aplicación práctica y concreta de estos análisis, la consistencia teórica de la apreciación de Ricoeur sobre el "discurso mixto" en el que se basa epistemológicamente la obra de Freud, localizando los niveles "energético" y "hermenéutico". El primero está ligado a la teoría libidinal (modelo energético-económico), el segundo refleja los aspectos gramaticales de la represión (modelo semántico-textual).

**Palabras clave:** Epistemología del psicoanálisis. Interpretación del freudismo. Paul Ricoeur.

<sup>1</sup> Doutor en Psicologia, UBA, Argentina; psicólogo clínico y psicoanalista. E-mail: [ignai Iglesias@yahoo.com.ar](mailto:ignai Iglesias@yahoo.com.ar)

## Freud, les psychiatres et la psychiatrie

*Prof. Dr. Thomas Lepoutre<sup>1</sup>*

Tout psychiatre a aujourd'hui son mot à dire sur Freud; mais et Freud, lui, n'a-t-il pas son mot à dire sur la psychiatrie ? Pour répondre à cette question précise, mon intervention se proposera d'exhumer une série de dialogues de Freud avec les grands représentants de la psychiatrie de son époque – afin de souligner la remarquable cohérence et la grande systématique de l'attitude freudienne envers la psychiatrie. Celle-ci consiste, dans l'ensemble, à lui adresser globalement un soupçon radical d'illégitimité scientifique, tout en récupérant positivement un certain nombre de thématiques psychopathologiques, d'intuitions cliniques, d'entités psychiatriques, qui se trouvent ainsi prises en charge et subverties dans l'écrit psychanalytique. Parce qu'entre psychanalyse et psychiatrie, les ambitions et les stratégies divergent, pour des raisons de fond, Freud semble souvent viser, de manière ambivalente, la « reconnaissance » demandée, la « contribution » apportée, le droit d'« annexion » revendiqué, et dans l'ensemble, l'opposition critique, que le fondateur de la psychanalyse manifeste parfois jusqu'à une forme de mépris affiché. C'est la complexité de cette attitude qu'il faut analyser, en posant directement trois grandes questions : 1) Qui sont les psychiatres pour Freud – soit ceux qui sont positivement convoqués dans le discours freudien, et pourquoi ? 2) Qu'est-ce que la psychiatrie signifie comme savoir, comme pratique et comme institution pour le fondateur de la psychanalyse ? 3) Et quelle est au juste l'expérience freudienne des problématiques cliniques de la pratique asilaire, et d'où lui vient-elle ? Cela permettra de comprendre pourquoi Freud était convaincu que la psychiatrie constitue « le premier terrain d'application de la psychanalyse » – tout en refusant par ailleurs de se condamner servilement à « transformer la psychanalyse en bonne à tout faire de la psychiatrie ».

**Mots-clés** : Psychanalyse. Psychiatrie. Freud. Histoire de la psychopathologie.

<sup>1</sup> Psychologue clinicien, docteur en psychopathologie et psychanalyse à l'Université Paris Diderot – Paris 7. Directeur du Département d'Études psychanalytiques (UPCité). E-mail: [thomas.lepoutre@inria.fr](mailto:thomas.lepoutre@inria.fr)

## **A psicanálise revitalizada pela epistemologia histórica**

*Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto<sup>1</sup>*

A mesa, composta por Francisco Bocca e Vinícius Armiliato, pretende apresentar e discutir o projeto de pesquisa financiado pelo CNPQ: *A psicanálise revitalizada pela epistemologia histórica*. da linha de pesquisa Filosofia da Psicanálise do PPGF da PUCPR operam atualmente em conjunto visando a consolidação futura de um grupo de pesquisa em epistemologia e história das ciências da vida. Essas investigações se concentram nos séculos XIX, XX e XXI e tem como objetivo fornecer um novo suporte teórico à psicanálise freudiana, bem como desenvolver seu instrumental prático levando em conta as exigências do mundo contemporâneo. Para tal, o grupo tem empreendido nos últimos anos pesquisas acerca da história da biologia e da medicina, explorando temas como o estatuto da vida, das patologias e de diferentes métodos terapêuticos, buscando sempre articulá-las à produção teórica de Freud. Dentro desse escopo, o interesse atual do grupo é o de obter, especialmente a partir da obra de Georges Canguilhem, um aporte teórico renovado dirigido aos temas supracitados. Uma vez inserida a obra de Freud no contexto intelectual de sua produção e de seus desdobramentos, o grupo visa elaborar uma crítica construtiva elucidando limites e obstáculos à chamada cura psicanalítica por meio de uma terapêutica que provisoriamente chamamos “vitalista”, ultrapassando, assim, o caráter reativo e normalizador que vem caracterizar a clínica freudiana. Como estratégia de investigação adotaremos, de maneira geral, o método da epistemologia histórica.

**Palavras-chave:** Cura. Patologia. Filosofia da Psicanálise. Epistemologia. Terapêutica.

<sup>1</sup> Professor do curso de Filosofia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Coordenador (2022) da PhilPsyCh - Rede. E-mail: [weiny.freitas@ufms.br](mailto:weiny.freitas@ufms.br)

## **Niilismo e arte degenerada**

*Prof. Dr. Oswaldo Giacóia Jr.<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Eduardo Ribeiro da Fonseca<sup>2</sup>*

Para Nietzsche, o niilismo em sua forma mais expressiva pode ser tomado como a lógica que marca a história do Ocidente. Esta, é conduzida por um processo de decadência, cujo princípio se encontra na instituição dos valores da moral cristã, passa pela crise desses valores e o ateísmo, culminando na tresvaloração de todos os valores, representada pelas noções de além-do-homem e eterno retorno. Na contramão do pensamento de Nietzsche, certos homens de ciência europeus, tais como Cesare Lombroso e Max Nordau se tornaram célebres pela aplicação da tese da degenerescência aos trabalhos culturais e artísticos com um viés de afirmação dos traços culturais conservadores e de recusa de certos valores considerados decadentes, justamente os modernos, que imaginavam estar conectados também a uma decadência hereditária. Portanto, há uma exaltação de um passado de pureza e de suposta unidade cultural e racial, aliada a uma repulsa aos valores culturais da modernidade. A essa decadência se oporia a autoridade científica que deveria proteger a unidade de valores tradicionais, o que implicaria em que todos os seus detratores ou apontados como tal, como os artistas modernos, fossem encarados como portadores de patologias psiquiátricas e degenerados culturais e biológicos. É nesse contexto que nos interessa saber, de um ponto de vista psicanalítico, o que poderia ser dito sobre a razão, ou sobre as razões ligadas ao horror e ao ódio suscitados pela presença de elementos considerados grotescos ou excitantes nas obras de arte, e em que sentido seriam então percebidos como formas de decadência e degenerescência de um ponto de vista cultural e artístico. Nesse sentido, será abordada a figura humana e a obra do artista russo-brasileiro Lasar Segall (1889-1957). Analisaremos a retórica dos críticos ao modernismo tomado como arte degenerada e, especialmente, a política cultural do regime nazista, que empreendeu, a partir de 1937, uma ação contra a arte dita degenerada, tendo sido responsável por retirar dos museus e galerias de arte alemãs um grande número de obras consideradas decadentistas e degeneradas, e por exibir em uma exposição difamatória certo número delas, dentre as quais as telas de Lasar Segall.

**Palavras-chave:** Niilismo. Decadência. Degenerescência. Arte Moderna. Lasar Segall.

<sup>1</sup> Departamento de Filosofia da Unicamp desde 2013 e da PUC-PR desde 2020. E-mail: [ogiacóia@hotmail.com](mailto:ogiacóia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-PR. E-mail: [eduardorfonseca@uol.com.br](mailto:eduardorfonseca@uol.com.br)

**The Re–History of the Jewish New Women:  
Mental–Health Professionals between Poland, the Nazis, and America**

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Klara Naszkowska<sup>1</sup>*

The forced migration of the Jewish people from Europe to the United States in 1933-1941 is one of the most significant phenomena in twentieth-century intellectual history. However, close to nothing has been written on over eighty Jewish women mental-health professionals (mostly psychoanalysts) who fled Nazi persecution to the US, where they became “essential workers” in mental-health care when America joined World War II. Their professional contributions notwithstanding, they are now neglected, understudied, and at risk of being forgotten. The presentation aims to introduce the diaspora of twenty-two of them who were Polish Jewish: psychoanalysts, social workers, child welfare workers, social psychologists, and body psychotherapists. It will discuss their personal and professional biographies, including family and religious backgrounds, education and career patterns, experiences of exile and (non)belonging, their relationships with the past, and the construction of national, spiritual and cultural identities, with a special attention to Jewish identity. The presentation is based on an ongoing research project located at the intersection of Jewish Gender and Women’s Studies, Personal and Oral History, Memory Studies, and Immigration. The primary source of information on the women under investigation is archival personal accounts: unpublished memoirs, correspondence, interviews, diaries, remnants, memories, and post-memories, along with original interviews with family members, friends, and colleagues.

**Key-words:** Psychoanalysis. Mental Health. Jews. Women. Emigration.

<sup>1</sup> Postdoctoral Visiting Scholar at Columbia University, EUA; Founding Director of the International Association for Spielrein Studies. E-mail: [klara.nasz@gmail.com](mailto:klara.nasz@gmail.com)

**RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS**

## **Nosologia e Metapsicologia: Freud e as neuropsicoses de defesa<sup>1</sup>**

*Me. Jéssica Baêta<sup>2</sup>*

Ao longo da leitura dos manuscritos publicados nos anos 1890, podemos acompanhar as formulações freudianas iniciais a respeito das condições da origem e desenvolvimento dos sintomas neuróticos. Do ponto de vista etiológico, estes manuscritos introduzem hipóteses clínicas importantes, entre as quais se sobressaem: a tendência à dissociação orientada pelos conflitos do eu, em oposição à tese dos estados hipnoides, e a experiência da sedução infantil, que não tardou a ser substituída pela teoria da fantasia. Juntamente com o debate sobre as condições de origem das neuroses, alguns desses manuscritos foram dedicados à redescritção e classificação de categorias nosográficas, como é o caso de *As neuropsicoses de defesa*, publicado em 1894. Neste manuscrito, Freud concebeu uma nosologia etiológica fundamentada na suposição de uma defesa psíquica cuja finalidade era impedir qualquer aumento excitatório que comprometesse a atividade regular dos processos da vida anímica. As operações desencadeadas pela defesa sugeriam a ocorrência de uma experiência traumática, e, em resposta aos efeitos do trauma, produzia-se um estado de dissociação entre a representação e o afeto doloroso que o acompanhava. Com a descrição desse conjunto de operações, Freud estabelecia a origem das chamadas neuropsicoses de defesa, categoria mais geral na qual reuniam-se afecções diversas: a histeria de conversão, os sintomas obsessivos e fobias, e certos estados de confusão alucinatória. Essa nosologia preliminar, com efeito, evidencia um critério de classificação orientado pela etiologia, mas também sugere que as operações típicas da defesa seriam a expressão patológica de uma tendência psíquica originária, a de que todo acréscimo no nível das excitações deve encontrar uma via de descarga. O objetivo dessa comunicação é argumentar que as relações teóricas e conceituais estabelecidas em torno dessa nosologia não nos permitem dizer que este é apenas um trabalho de crítica e revisão nosográfica. Trata-se, também, e talvez acima de tudo, dos primeiros passos de uma psicologia mais robusta e ambiciosa, que pretendeu lançar as bases de uma compreensão metapsicológica sobre a natureza do psíquico e suas condições de funcionamento.

**Palavras-chave:** Freud. Nosologia. Neuropsicoses de defesa. Metapsicologia.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da psicanálise.

<sup>2</sup> Mestra em Filosofia (UFAL) e doutoranda em Psicologia (UFJF). E-mail: [jessica.baeta@estudante.ufjf.br](mailto:jessica.baeta@estudante.ufjf.br)

**Os doze caminhos de busca da felicidade em *Mal-estar na civilização, II*, de Freud:  
Trata-se de uma “dialética eudemonológica”?**<sup>1</sup>

*Prof. Dr. Guilherme Marconi Germer*<sup>2</sup>

Propomos, nessa comunicação, interrogar a pertinência ou não de se usar o termo “dialética” na descrição da breve eudemonologia exposta por Freud em *Mal-estar na civilização, II*. Essa eudemonologia se baseia em uma análise de Freud dos doze caminhos mais tipicamente trilhados pelo homem na busca da felicidade, que se inicia com duas opções que resumem as demais (podendo lhes servir como paradigmas): (1) o afastamento da sociedade e realidade, e (2) a inserção na comunidade e o uso da inteligência na subordinação da natureza à nossa vontade. Na sequência, Freud retorna em pares de duas opções a ambos os modelos, descrevendo seis opções que concretizam e particularizam seus conceitos (as duas primeiras opções são fracassadas, as duas intermediárias, bem-sucedidas, e as duas últimas, novamente fracassadas): (3) a intoxicação química e (4) o ascetismo, que desperdiçam boa dose de energia e (possibilidade de) prazer em nome, respectivamente, do prazer químico fugaz e defesa radical contra o desprazer. (5) O controle dos instintos (sua subordinação às “instâncias psíquicas mais elevadas, que se submetem ao princípio de realidade” [FREUD, 2010. p. 36]), e (6) a sublimação, que desloca a meta dos instintos insatisfeitos a alvos mais civilizados (arte, ciência, etc.). E (7) a vida do ermitão, e (8) do louco, que rompem, radical e respectivamente, com a sociedade e a realidade. Por fim, Freud culmina (novamente, em pares de dois retornos ao primeiro e segundo modelo) com: (9) a orientação de vida “que tem o amor como centro” (Idem. p. 39), definida como a “arte de viver”, pois realiza “um conceito mais completo” de felicidade, e (10) o caminho estético da beleza (entendida como um derivado do instinto sexual, na qualidade de “impulso inibido em sua meta” [Idem. p. 40]). (11) A vida comum de alguém que não faz terapia, plena, portanto, de sintomas psicopatológicos oriundos de conflitos inconscientes reprimidos, e (12) a vereda religiosa, oriunda da neurose obsessiva universal da humanidade e marcada por um agudo infantilismo, deformação da realidade e rebaixamento do valor da vida. Cabe descrever essa exposição como uma “eudemonologia dialética”, já que parte de dois paradigmas abstratos, que se corporifica em seis opções particulares e culmina em quatro sistemas globais?

**Palavras-chave:** Psicanálise. Eudemonologia. Arte de Viver. Amor. Beleza.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da psicanálise.

<sup>2</sup> Professor substituto no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus: Paranavaí/PR. Realizou estágio de pós-doutoramento em filosofia na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual de Maringá (UEM). E doutorado, mestrado e graduação em filosofia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: [guilhermeguita@gmail.com](mailto:guilhermeguita@gmail.com)

## **Dimensão sagrada e cultural da compulsão à repetição<sup>1</sup>**

*Rafael Lopes Batista<sup>2</sup>  
Prof. Dr. Marsiel Pacífico<sup>3</sup>*

Utilizando-se do diálogo entre teoria crítica e psicanálise – além de algumas doses de teologia, arqueologia e neurociência – o filósofo alemão Christoph Türcke insiste na tese de que todo e qualquer produto civilizacional, material ou espiritual, tem como raiz comum de surgimento um instinto primevo, qual seja: a compulsão à repetição traumática. Este conceito, de início apropriado da psicanálise freudiana, será a chave de leitura para a questão da gênese histórica e sagrada da atenção. Apesar de declaradamente adotar posições materialistas, isso não impede Türcke de reconhecer a importância do inescapável âmbito sagrado/religioso no processo de hominização. Para ele, os sacrifícios de animais de grande porte, ou mesmo de humanos, que constam em diversas sociedades arcaicas, é a forma mais rudimentar que os hominídeos tinham para elaborar mentalmente as excitações nervosas geradas pelas forças da natureza, as quais causavam uma originária sensação de tremor e pânico. O homem pré-histórico não dispunha de outras ferramentas. Nem de perto os discursos linguísticos estavam construídos, não havia análise, menos ainda medicamentos ou qualquer coisa do tipo, portanto, a única saída, “cura” por assim dizer, estaria na lógica da repetição. Porém, o aspecto mais interessante aqui é o seguinte: trata-se de uma lógica de caráter fisiológico, mas que repercute metafísica, teológica e culturalmente. Os valores morais, a educação, as religiões, o direito, as artes, os instrumentos de trabalho etc., tudo isso em certa medida só foi tornado possível porque o ser humano repete. Tais invenções constituem vestígios tardios, sedimentações culturais da primitiva reação fisiológica do organismo frente aos estímulos excitatórios, diante dos quais nossos ancestrais mais longínquos estavam expostos sem nenhuma proteção. Ou melhor, havia sim uma proteção, contudo, ativá-la dependeria de um método aparentemente absurdo, a saber, repetir duradouramente, através de rituais, aquilo que causava trauma, incomodo e pavor. Sendo assim, com o presente trabalho pretendemos lançar luz sobre o processo histórico envolvido na construção da capacidade atenta específica do ser humano, tendo em vista suas repercussões culturais e filosóficas. Nesse sentido, entendemos que tais interpretações forjam uma importante releitura do conceito psicanalítico de compulsão à repetição.

**Palavras-chave:** Compulsão à repetição. Atenção. Christoph Türcke. Freud.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação (UEMS). Este trabalho recebeu apoio da FUNDECT (TO 191/2022). E-mail: [rafael.lopesbatista@hotmail.com](mailto:rafael.lopesbatista@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Educação, professor de graduação e pós-graduação, (UEMS).

## **Freud: Arte e sublimação<sup>1</sup>**

*Gabriel Ramon Martins<sup>2</sup>*

Quando Freud inicia sua tentativa de aproximar as áreas de estudo da antropologia, filologia e os seus estudos na psicanálise, o faz através da análise antropológica dos totens e tabus presentes nas normas sociais, sendo os totens representações das idealizações e os tabus normas limitadoras, não escritas ou pronunciadas, mas ainda compreendidas. Através da meditação sobre os tabus, Freud constata a forma como estas normas estabelecidas podem instituir limitações nas formas de expressar certos impulsos, onde inicia-se um processo de repressão que lança o sujeito para um estado de neurose. A partir disso, necessitava-se encontrar uma forma de trabalhar estes impulsos socialmente imprestáveis, de forma a coordenar a energia pulsional para trilhas seguras e proveitosas, ao que Freud apresenta o conceito de sublimação. O psicanalista esclarece, em *Mal-estar da civilização*, que através deste processo não há realização plena dos objetivos pulsionais, mas um deslocamento das metas, que obtém satisfação através de trabalhos psíquicos e intelectuais. Ao debruçar-se sobre a sua proximidade com obras literárias, o psicanalista procura por impressões e assinaturas deixadas pelo inconsciente dos autores, como teoriza sobre a pulsão suicida de Goethe, realizada através da história do jovem Werther. Enriquecendo o argumento sobre como através da arte os impulsos se realizam, Freud conceitualiza a própria satisfação como a alegria do artista no criar e no dar corpo às fantasias. Ainda que no resultado o artista não seja capaz de reconhecer qual a carga do seu inconsciente foi retirada e impressa, ele pode se deleitar com a satisfação, escapando ao recalque. A produção artística ainda favorece o processo terapêutico da sublimação a partir do seu caráter de universalização. Mesmo que o sujeito não seja dotado de dons artísticos ele pode se satisfazer através de produções externas, identificando na obra a sua realidade individual e satisfazendo seus impulsos através deste reconhecimento inconsciente. O objetivo desta comunicação é apresentar os argumentos freudianos sobre se dá o contorno da sublimação que, guiada pela arte, foge do recalque, fundamentando uma relação de satisfação compensatória entre sujeito consciente e os seus impulsos inconscientes.

**Palavras-chave:** Freud. Neurose. Sublimação. Arte. Satisfação.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da psicanálise.

<sup>2</sup> Mestrando em Filosofia da PUC-PR. E-mail: [gabrielramon27@hotmail.com](mailto:gabrielramon27@hotmail.com)

## **A ambivalência afetiva na primeira dualidade<sup>1</sup>**

*Me. Fabrício de Siqueira Gonçalves<sup>2</sup>*

Do início de seus escritos sobre a psicanálise até os textos que antecedem *Além do princípio do prazer* (1920), Freud elabora a hipótese da primeira dualidade pulsional, segundo a qual as pulsões do Eu se oporiam às pulsões sexuais. A partir dessa hipótese, Freud busca explicar os conflitos psíquicos que estariam na base das neuroses. Nesse período de sua teoria, ele utiliza constantemente a expressão ambivalência afetiva, em seus trabalhos, para designar a corrente afetiva de amor e ódio direcionada para a mesma pessoa. Esse termo foi cunhado inicialmente por Bleuler e utilizado, pela primeira vez nos escritos freudianos, em *A dinâmica da transferência* (1912), embora, como apontam Laplanche & Pontalis (1995), tal fenômeno já tivesse sido abordado em *Análise da fobia de um garoto de cinco anos* (Freud, 1909) e *Observações sobre um caso de neurose obsessiva* (Freud, 1909). No entanto, Freud não sistematiza suas concepções sobre a ambivalência em um único texto, o que dificulta sua compreensão. Além disso, na literatura da área, existem poucos estudos sobre essa concepção. Tendo isso em vista, o objetivo desta comunicação é analisar a origem da ambivalência afetiva no ser humano e sua influência sobre as pulsões do Eu, as pulsões sexuais e sobre o sexo masculino, na teoria freudiana do primeiro dualismo pulsional.

**Palavras-chaves:** Psicanálise. Freud. Primeira dualidade pulsional. Ambivalência.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da psicanálise

<sup>2</sup> Doutorando em psicologia (UFJF). E-mail: [fabriciosg87@yahoo.com.br](mailto:fabriciosg87@yahoo.com.br)

**“Je pense, donc je suis... psychanalyste”:  
O pensamento do analista a partir do conceito de co-pensamento de D. Widlöcher<sup>1</sup>**

*Me. Alice Cabana<sup>2</sup>*

Este jogo de palavras da famosa citação de René Descartes introduz o tema dos processos de pensamento como o pivô da relação entre analista e analisando. Trata-se de uma proposta feita pelo psiquiatra e psicanalista francês D. Widlöcher (1929-2021), que retomou e ampliou em sua obra as questões trazidas por Freud a respeito dos fenômenos de transmissão do pensamento em análise. Freud mostrou um forte interesse pela telepatia – entendida como a transmissão de pensamentos de uma pessoa para outra fora de todos os canais sensoriais conhecidos – primeiramente observada no campo do ocultismo, ela será de certa forma também na situação analítica. O inventor da psicanálise foi encorajado nesta linha de pesquisa por um de seus colegas mais próximos, Sándor Ferenczi, que certa vez se autodenominou um “leitor de pensamentos”. De acordo com observações de Freud e Ferenczi o leitor de pensamentos seria alguém capaz de percorrer o contexto associativo no qual os pensamentos de seu paciente são situados. Segundo Widlöcher, estes fenômenos telepáticos estão diretamente relacionados com a intersubjetividade particular que caracteriza a configuração analítica enquanto “comunicação de um pensamento a outro pensamento”. Esta intersubjetividade não se refere a uma simples situação envolvendo duas pessoas, mas consiste em uma indução recíproca de pensamentos que se dá por meio do jogo da associatividade mental, e que permite que uma pessoa adentre o pensamento de outra. D. Widlöcher propõe o termo *co-pensamento* para definir um “trabalho psíquico comum que conduz à elaboração interpretativa”. Neste contexto, a interpretação não é mais a comunicação de um conhecimento sobre o outro, mas de um pensamento com o outro. Esta concepção implica uma certa ética de liberdade de pensamento, tanto em relação ao pensamento do analisando, que será capaz de redescobrir o lúdico em seus processos mentais, quanto em relação ao pensamento do analista, que terá que realizar um trabalho de sincera autorreflexão em relação a si mesmo e a seus próprios processos de pensamento. Com base em elementos da teorização freudiana, proponho apresentar aqui as principais teses avançadas por D. Widlöcher a respeito de seu conceito de co-pensamento, principalmente no que se refere à empatia e à contratransferência.

**Palavras-chave:** Transferência de pensamento. Co-pensamento. Empatia. Telepatia.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Psicóloga clínica, doutoranda de Psicologia e psicopatologia clínicas, e professora ligada a Université Paul-Valéry Montpellier 3 (França).

## As críticas de Chodorow e Mitchell à concepção freudiana de feminilidade<sup>1</sup>

Gisele Sugawara<sup>2</sup>

Em *Sobre a sexualidade feminina* (1931), Freud afirma que o caráter da mulher como um ser social é definido pelo complexo de castração e pelo modo como a menina vivencia o complexo de Édipo. É notório que, na teorização freudiana, a saída “normal” para a menina seria ela elencar o pai como objeto de amor e direcionar-se ao desejo de ter um bebê dele. O caminho rumo à feminilidade mostra-se, então, dependente da capacidade de a menina se vislumbrar como castrada e como alguém que não possui o genital correto. Trata-se do caminho que a leva à maternidade, sendo o filho concebido como substituto do pênis. Contudo, é possível encontrar críticas, dentro do próprio corpus psicanalítico, a essa construção da feminilidade baseada na inveja do pênis. Neste trabalho, acompanharemos duas críticas à maneira como Freud atrela a feminilidade à travessia edípica. Em seu artigo *Maternidade, relações objetais e a configuração edipiana feminina* (1978), Nancy Chodorow ressalta a importância de reinterpretar a fase edipiana da mulher. A autora frisa como, para Freud, a principal tarefa edípica seria preparar a criança à heterossexualidade na fase adulta. Para tanto, a mudança de zona genital e de objeto de amor, no contexto edípico da menina, se mostrariam necessários. Chodorow questiona se essa primazia da vagina e do pai elencado como objeto de amor pode ser entendida como destino biológico de fato. Na mesma direção, em seu livro *Psicanálise e feminismo: uma reavaliação radical da psicanálise freudiana* (2000), Juliet Mitchell também aponta que a diferença sexual – e, com ela, a feminilidade – é instituída, em Freud, mediante o complexo de castração e, assim, estaria submetida ao complexo de Édipo. Conhecida como uma das pioneiras em assinalar a presença da cultura patriarcal na psicanálise freudiana, Mitchell realça que é preciso considerar o cunho ideológico da concepção freudiana da diferença sexual. Para a autora, as mulheres são ensinadas a se enxergarem como “segundo sexo”, sendo o sexo masculino (im)posto como parâmetro.

**Palavras-chave:** Freud. Chodorow. Mitchell. Feminilidade. Complexo de Édipo.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Psicóloga (UNESP/Assis), mestranda em Filosofia (UFLA). E-mail: [giseletiem93@gmail.com](mailto:giseletiem93@gmail.com)

## **Efeitos de um não-lugar: como se constitui o sujeito negro<sup>1</sup>**

*Leonardo Gomes<sup>2</sup>*

As questões étnico raciais tem sido foco de pesquisas nas diversas áreas de atuação dentro do campo da psicologia, estas mesmas, se devem não somente as condições políticas e sociais, mas também a entrada de negros e negras nas universidades. Esta pesquisa trata sobre o tema da constituição de sujeito para a psicanálise, e discute o "sujeito negro" frente ao racismo estrutural. O sujeito na psicanálise é pensado por Lacan (1960), e este o define a partir da teoria do significante, que desenvolve apoiando-se na teoria saussuriana. Segundo Lacan (1964), o sujeito na psicanálise manifesta-se pela via do não senso, ele se apresenta não exatamente como um sentido específico do Outro, nem como possuidor da originalidade do dito, está entre o Outro e si mesmo, lembrando um palimpsesto. Uma vez que para a psicanálise de S. Freud e J. Lacan, só há sujeito, por que é importante falar em sujeito negro? O lugar psicossocial em que o negro está inserido no Brasil tem efeitos psíquicos na sua constituição de sujeito? No Brasil há lugar de sujeito para o negro? Para tal, trata-se de uma pesquisa bibliográfica nos textos psicanalíticos que versam sobre a constituição de sujeito e na obra de Silvio de Almeida sobre racismo estrutural. Esta literatura mostra-se importante, para compreender o lugar social, econômico e de classe que o negro está inserido no Brasil, demonstrando que esse "lugar social" do sujeito negro brasileiro é, na verdade, um "não-lugar".

**Palavras-chave:** Sujeito negro. Psicanálise. Racismo estrutural.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Mestrando em Psicologia, UFMS. E-mail: [leonardoferreiragomezz@gmail.com](mailto:leonardoferreiragomezz@gmail.com)

## **A mulher como segundo sexo<sup>1</sup>**

*Katerin Sabrina G. Fernandes<sup>2</sup>*

Simone de Beauvoir (1908-1986), em 1949 lançava uma de suas obras, a qual repercute até os dias atuais, com o título: *O Segundo Sexo*. Composta por dois tomos, sendo o primeiro tomo: *Fatos e Mitos*, a obra apresenta o capítulo *O ponto de vista psicanalítico*, que analisado nesta comunicação. Simone de Beauvoir faz críticas a Freud sobre seus estudos em relação à mulher. A pretensão do pensamento existencialista da filósofa é a de que o ser humano possa ter compromisso consigo próprio, em sua liberdade, sendo dono de si e de suas ações, tendo suas próprias vivências. Para a autora, o psicanalista estaria limitando a mulher, fazendo com que ela se torne um objeto imanente, privado de liberdade e subjetividade. A hipótese é a de que Freud, ao estudar sobre as mulheres, foi influenciado pelo contexto social e familiar no qual convivia na época. Ainda que o pai da psicanálise não tenha se considerado um filósofo, Beauvoir afirma que o mesmo explica suas teorias por meio da filosofia, o que causa dificuldade em compreendê-lo, pois ele se utilizaria de explicações metafísicas. Uma dessas dificuldades é a ambiguidade entre o sexual e o genital. Segundo Beauvoir, Freud fracassou em seu estudo sobre as mulheres ao tentar explicá-las sobre a sombra do homem, declarando que a mulher se sente como um ser mutilado, por não ter um pênis. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados provisórios de um trabalho de conclusão de curso que se encontra em andamento de pesquisa, centrando a exploração na questão acerca de se a mulher teria inveja do falo do homem.

**Palavras-chave:** Simone de Beauvoir. Freud. Mulher. Falo.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Graduanda de Filosofia da UFMS. E-mail: [katerinf229@gmail.com](mailto:katerinf229@gmail.com)

## **Corpo em Comunicação: O desenvolvimento da linguagem segundo René Spitz<sup>1</sup>**

*Me. Michelle Goliath<sup>2</sup>*

O estudo da aquisição da linguagem é de grande importância tanto no campo da psicologia do desenvolvimento, quanto no da psicanálise, dado que a ferramenta principal de sua terapêutica é a fala. Nesta comunicação, objetiva-se apresentar o trabalho de René Spitz. O autor foi um psiquiatra e psicanalista austro-húngaro, que dedicou grande parte de sua obra para o estudo da aquisição da linguagem em crianças pequenas e como esta surge como consequência dos processos de maturação e desenvolvimento físico e psíquico. Em sua teoria da formação do ego, o sujeito passa por sucessivas fases do desenvolvimento, consequência do surgimento de organizadores psíquicos, centros que regem a integração das diversas faculdades presentes no organismo num determinado momento. Assim, para que se desenvolva a linguagem verbal, é preciso antes passar por três fases do desenvolvimento, cujo estabelecimento pode ser identificado através de indicadores: o primeiro é a resposta sorriso, movimento involuntário do bebê por volta dos 3 meses de idade quando se depara com a visão frontal de uma face em movimento, sinal de que já é possível se distinguir entre o vivo e o inanimado; em seguida, por volta dos 8 meses de idade, o infante expressa ansiedade quando colocado frente a pessoas desconhecidas, sinal de que já distingue entre eu e outro, e entre conhecidos e estranhos. Por fim, dos 15 aos 18 meses de idade, a criança se mostra capaz de entender e utilizar o “não” corretamente. Essa ação indica a aquisição da linguagem e, a partir do domínio do “não”, primeiro conceito abstrato apreendido pela criança, outros símbolos verbais começam a surgir. O trabalho de Spitz é de grande valor para a teoria psicanalítica e se distingue tanto pelas interfaces com outras áreas do conhecimento, como a etologia, a psicologia experimental e do desenvolvimento, a embriologia e a antropologia, quanto por relacionar a aquisição da linguagem ao desenvolvimento físico, psíquico e emocional do bebê, ressaltando a importância de uma relação boa e estável com a mãe ou o cuidador primário.

**Palavras-chave:** René Spitz. Aquisição da Linguagem. Desenvolvimento. Comunicação. História da Psicanálise.

<sup>1</sup> Temática: História e Filosofia dos “saberes psy”.

<sup>2</sup> Mestre em História e Filosofia da Psicologia pela UFJF. E-mail: [michellegoliath@hotmail.com](mailto:michellegoliath@hotmail.com)

## **Terapia Baseada na Mentalização: abordagem emergente da Psicanálise<sup>1</sup>**

Bruno Marques Ibanes<sup>2</sup>

A Terapia Baseada na Mentalização (TBM) é uma forma contemporânea de abordagem Psicodinâmica que surgiu no final dos anos 90 com o objetivo inicial de tratar pacientes diagnosticados com Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL), e vem sendo empregada no tratamento de sintomas associados a TPL, assim como a comorbidades associadas a essa patologia. O conceito chave da TMB, nomeado de Mentalização, tem sua fundamentação nos campos da Neurobiologia, Teoria da Mente, Biologia Evolutiva, Psicanálise, Filosofia e, especialmente, nas contribuições da Teoria do Apego, a partir dos estudos de John Bowlby, Mary Ainsworth e Mary Main, que posteriormente foram complementados pelas descobertas de Peter Fonagy e colaboradores. A atividade de “Mentalizar” pode ser explicada como a capacidade de reconhecermos nosso próprio estado mental, desejos e objetivos, ao entrar em contato com nosso “eu interno”, assim como reconhecer o estado mental, os desejos e objetivos do outro, ao interpretar o seu comportamento, gerando desse modo a capacidade do sujeito de manter relações interpessoais eficientes. Ressalva-se que a atividade de Mentalização demanda um processo cognitivo complexo e envolve um aspecto pré-consciente dos seres humanos, assim como uma grande atividade de imaginação. Conceitos psicanalíticos clássicos como “Interpretação”, “Transferência”, “Identificação” e “Identificação Projetiva” são ressignificados dentro da TBM, de modo a se adequarem à sua própria epistemologia. Ressaltamos que apesar da TBM ser uma abordagem psicodinâmica, a mesma recebe críticas em alguns círculos psicanalíticos, que apontam que a TBM apenas condensa, não só noções tradicionais como *Psychological Mindedness* e “Empatia”, mas também noções mais contemporâneas como a de *Mindfulness* e a de “Intersubjetividade”. Outra crítica seria a de que existe apenas uma pequena diferença entre a prática de aprimoramento da atividade de Mentalização e práticas provenientes de Terapias Cognitivas (que também promovem a atividade de Mentalização). Nesse sentido, a proposta desta comunicação é apresentar introdutoriamente o que é a TBM.

**Palavras-chave:** Terapia Baseada na Mentalização. Terapia de Orientação Psicanalítica. Terapia Psicodinâmica. Peter Fogany.

<sup>1</sup> Temática: História e filosofia dos “saberes psy”.

<sup>2</sup> Psicólogo (UFMS), mestrando em Psicologia (UFMS). Membro do Grupo de Pesquisa “Filosofia, Subjetividade e Psicanálise” (CNPq/UFMS). E-mail: [ibanesbm@gmail.com](mailto:ibanesbm@gmail.com)

## La memoria transgeneracional entre los “saberes psy” del siglo XIX<sup>1</sup>

*Me. Leonor Cecilia Pinto Niño<sup>2</sup>*

A lo largo del siglo XX distintos clínicos y teóricos en las “disciplinas psy” abordaron la idea de una memoria colectiva e intergeneracional. Como pioneros se destacan Jacob Levi Moreno, Anne Schützenberger, María Török, Nicolas Abraham, Natham Ackerman, Iván Böszörményi-Nagy y Geraldin M. Spark. Apoyándose en sus planteamientos en torno a un “inconsciente grupal” o un “inconsciente familiar”, transmitido entre generaciones, actualmente se realizan intervenciones clínicas que intentan develar la existencia de vínculos entre la vida personal y las experiencias familiares, del pasado y del presente, enfatizando en la idea de la transmisión de lo psicopatológico, o de aquello que permanece oculto y que no puede ser transformado a través de las generaciones, deviniendo en síntomas. Aunque la influencia de la escuela húngara, heredera de Ferenczy es grande, es innegable que estos trabajos remiten a los planteamientos de Freud, para quien la memoria transgeneracional es un legado arcaico, congénito y eterno, patrimonio con el que llegamos al mundo, incorporado en nosotros antes de toda experiencia, testimonio indeleble de la prehistoria humana, que recoge lo vivido por nuestros ancestros. Dado que las explicaciones freudianas alrededor del asunto no están sistematizadas en su obra, la reconstrucción de las ideas que circulan en la época, frente a una memoria transgeneracional, bien podría iluminar la comprensión de la manera como se le concibió, por parte de algunos de los teóricos que la reconocieron a fines del siglo XIX. Bajo la influencia de Haeckel, inspirados en los trabajos de Hering y Butler, desde la primera década del siglo XX, la herencia tomó la forma de una memoria, reconocida como una propiedad de la materia orgánica, responsable de la transferencia, de padres a hijos, de trazos heredados y adquiridos, y su transmisión se explicó por procesos físico-químicos. Con esta comunicación se espera aportar elementos teóricos al debate por los aspectos ontológico y epistemológico que subyacen a una clínica de la memoria colectiva y transgeneracional en el siglo XXI.

**Palabras clave:** Freud. Memoria Transgeneracional. Memoria Colectiva. Ley Biogenética Fundamental.

<sup>1</sup> Temática: História e Filosofia dos “saberes psy”.

<sup>2</sup> Psicóloga e Historiadora da Universidad del Valle, Cali, Colômbia. Doutoranda em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação da professora Dra. Fátima Caropreso. E-mail: [lpinto22@yahoo.com](mailto:lpinto22@yahoo.com)

**Considerações filosóficas sobre as relações entre real e linguagem em Jacques Lacan  
(1960-1970)<sup>1</sup>**

*Me. Izabela Loner<sup>2</sup>*

A inscrição da psicanálise no campo da linguagem, operada por Jacques Lacan, trouxe consequências não só para a teoria e a prática psicanalíticas, mas também aos debates e quadros de investigação e produção de conhecimento. Além de mobilizar o contexto científico-epistemológico de sua época em seu ensino, o psicanalista também interferiu nele. Na aula do dia 8/12/1971, Lacan fala de uma “nova lógica” que abordasse tanto os limites encontrados pela linguagem na apreensão do real, quanto o que há de real, de impossível, na determinação dela. Para isso, mobilizou explicitamente a história da filosofia e da lógica (por exemplo, os prosdiorismos, as modalidades e as negações não-aristotélicas) e interveio nela. Para ele, a linguagem não se reduzia a um instrumento de comunicação ou expressão, mas era o lugar onde o ser falante pode realizar sua existência e, em seus efeitos, elaborar seu “sentimento de ser” (2/12/1971), resgatando os laços já instituídos entre linguagem, ontologia e lógica, mas inserindo neles o fato de que a linguagem é “não-toda”, em outras palavras, que ela é incapaz de tudo simbolizar, é marcada pela incompletude e pela inconsistência, impossibilitada de qualquer discurso primeiro ou pleno, qualquer metalinguagem. Assim, com tal concepção de linguagem — ontologicamente situada, mas atravessada por impossíveis —, como ficariam as questões lógicas e ontológicas? Lacan parece ter entendido que isto exigia uma nova lógica e esforçou-se em apresentá-la, mas como ficariam as questões ontológicas derivadas de suas concepções de linguagem e lógica? Isto posto, esta comunicação tem como tarefa explicitar como a teoria da linguagem de Lacan permitiu-lhe intervir e contribuir, especialmente nos anos 1960-1970 de seu ensino, em algumas questões e convenções filosóficas, objetivando argumentar como isto permite outras formas de responder e investigar as questões filosóficas, prescindindo das respostas metafísicas de completude e consistência às questões de existência e linguagem.

**Palavras-chave:** Jacques Lacan; Linguagem; Lógica não-toda; Filosofia.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da psicanálise.

<sup>2</sup> Mestra (UFABC) e doutoranda em Filosofia (UNICAMP). E-mail: [izabelalonersantana@gmail.com](mailto:izabelalonersantana@gmail.com)

## O acontecimento entre Lacan e Badiou<sup>1</sup>

*Me. Allysson Alves Anhaia<sup>2</sup>*

Um acontecimento, enquanto tema filosófico, é aquilo que muda radicalmente a ordem tida como natural das coisas e, mais do que isso, altera também o próprio arcabouço pelo qual o sujeito percebe e se relaciona com o mundo. Dessa forma, pode-se dizer, grosso modo, que o acontecimento é tudo aquilo que é o inesperado, incompreensível, inexplicável e incontrolável. Para Badiou (1996) O acontecimento é um surgir infundado, uma multiplicidade que não encontra para si fundamento no mundo que é apreendido pelo sujeito. Já em Lacan o acontecimento seria algo de oposta a ordem do simbólico, mas que não deixa de ser influenciada ela. Em outras palavras, a acontecimento na teoria lacaniana é da ordem do real. Isso significa que, em Lacan, por mais potente e surpreendente que seja um acontecimento, ele não escapa a estrutura simbólica que o detém, mas que também o possibilita, haja visto o imbricamento entre a ideologia e a realidade experimentada pelo sujeito que é apontado por Žižek (2008) ou por Mark Fisher (2020). Tendo isso em vista, o objetivo desta comunicação é destacar as semelhanças e diferenças nas noções de acontecimento que se estendem tanto na teoria de Lacan quanto na de Badiou como o objetivo de verificar se é possível um acontecimento que transcenda ou que seja independente do registro do simbólico e da ordem do discurso. Isso porque o filósofo francês tem a teoria lacaniana como plano de fundo, como ponto de partida ao mesmo tempo que não tem compromisso com a psicanálise ou com as posições de Lacan. De forma que parece que o acontecimento em Badiou apresenta uma abertura para a contingência não é encontrada na teoria de Lacan. Dessa forma, a busca pelas semelhanças e diferenças na noção de acontecimentos apresentada por esses autores, tem grandes implicações políticas e sociais, uma vez que seria uma saída para o impasse do domínio da ideologia liberal sobre a atualidade que se solidifica no realismo capitalista que pode ser resumido na ideia de que é mais fácil imaginar o fim do mundo que o fim do capitalismo.

**Palavras-chave.** Acontecimento. Discurso. Simbólico. Real.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise

<sup>2</sup> Doutorando em filosofia (PUCPR), Mestre em Filosofia (PUCPR) com período de estudos com bolsa do programa *Erasmus* na Katolische Privat Universität Linz, na Áustria. Membro do GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF. E-mail: [zubualves@gmail.com](mailto:zubualves@gmail.com)

**O eu e o mundo:  
o percurso teórico de Ferenczi até a formulação do conceito de Introjeção<sup>1</sup>**

*Me. João Maciel<sup>2</sup>*

O conceito de “introjeção” é uma das contribuições teóricas mais reconhecidas do psicanalista húngaro Sándor Ferenczi. Formulado em 1909, apenas um ano após iniciar suas atividades na psicanálise, é muitas vezes tido como sua contribuição psicanalítica inaugural. Entretanto, ao analisar seus dois trabalhos psicanalíticos anteriores àquele sobre a introjeção, é possível identificar uma linearidade no pensamento do autor referente à incorporação de elementos do mundo ao eu. No primeiro, “*Do alcance da ejaculação precoce*” (1908), Ferenczi argumenta que devido à vigência do regime patriarcal, que favorece apenas a satisfação da libido masculina, é criada uma estigmatização negativa da sexualidade feminina. Desde jovem, a mulher incorporaria tal estigmatização, o que frequentemente a levaria à insatisfação sexual pela não descarga da libido e a neurose. Comenta, assim, que mudanças sociais poderiam reduzir a incorporação dessa estigmatização e, logo, a incidência da fuga neurótica resultante da repressão sexual. Em “*Psicanálise e Educação*” (1908), Ferenczi chama atenção para a absorção, por parte da criança, dos ideais de mundo transmitidos pelo adulto durante o processo educacional. Ele argumenta que métodos educacionais veementemente religiosos e dogmáticos contribuem para o adoecimento psíquico, pois vão violentamente contra as demandas do princípio do prazer. Por ainda não conseguir discernir o que é ou não vantajoso ao eu, a criança absorveria indiscriminadamente tais ideais que, posteriormente, poderiam ir contra seus desejos próprios, levando também à neurose. Em “*Transferência e Introjeção*” (1909), enfim, Ferenczi sustenta que há no psiquismo um mecanismo primordial na relação desse com o mundo, chamado “introjeção”, que seria responsável por incorporar elementos do mundo externo ao eu. Algumas introjeções, entretanto, gerariam desprazer por irem contra os desejos do sujeito, e chegariam à consciência apenas como fantasias, sintomas ou formações reativas. O objetivo dessa comunicação é argumentar que Ferenczi elaborou uma teoria original referente à apreensão de elementos do mundo externo pelo eu, a qual inicia antes da formulação do conceito de introjeção, e ressaltar a importância do resgate sistemático da metapsicologia desse autor.

**Palavras-chave:** Ferenczi. Introjeção. Metapsicologia.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia (UFJF). E-mail: [joaowmaciel@gmail.com](mailto:joaowmaciel@gmail.com)

**Dinossauros, pirâmides e sintomas:  
similaridades de objeto e método entre a psicanálise clínica e as ciências históricas<sup>1</sup>**

*Dr. Hugo Tannous<sup>2</sup>*

Desde o surgimento da psicanálise, filósofos e cientistas identificaram problemas nas pretensões epistemológicas de seu método clínico ou ao menos na disposição das comunidades psicanalíticas para buscar superar as fragilidades epistemológicas de tal método. Dessa forma, muitos ainda investigam até que ponto e por que razões os dados produzidos pelo método clínico-psicanalítico seriam capazes de sustentar de forma cogente hipóteses sobre o comportamento de indivíduos e classes de indivíduos, bem como sobre algumas operações da mente humana em geral. Um dos caminhos para se elaborar a lógica vigente e potencial presente tanto na geração quanto na justificação de hipóteses em determinada ciência é através da comparação desta a ciências que lhe sejam aparentadas. A psicanálise clínica tem sido exaustivamente comparada às ciências históricas desde Freud, decerto porque ambos os campos lidam com objetos inconstantes e porque ambos fazem inferências causais de forma retrospectiva. Algumas implicações de tal comparação, no entanto, ainda restam a ser devidamente exploradas. Através do psicanalista e historiador Edwin Wallace, apresentaremos as similaridades entre os campos no que se refere aos seus objetos, às relações que estabelecem entre suas dimensões teórica e empírica e às suas noções de causalidade. Teremos então alguns fundamentos e recursos apropriados para uma aproximação entre seus métodos de inferência causal. Apresentaremos o modelo abduutivo, ou explicacionista, que a epistemóloga Carol Cleland propôs para esclarecer o método de inferência causal da geologia e paleontologia e discutiremos como tal modelo esclareceria também o método de inferência causal da psicanálise clínica. Também apresentaremos argumentos de outro epistemólogo, Aviezer Tucker, segundo o qual um Explicacionismo rigoroso nas ciências históricas seria também um Bayesianismo. Concluiremos que discussões como esta responderiam a uma parte da mais influente crítica ao método psicanalítico, a de Adolf Grünbaum, como também afastariam a comunidade psicanalítica de uma retórica improdutiva, a saber, a que retrata aquele método como radicalmente singular em relação a todos os outros métodos científicos.

**Palavras-chave:** Epistemologia da psicanálise. Epistemologia das ciências históricas. Grünbaum. Explicacionismo. Bayesianismo.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Psicólogo (UFSC), Mestre e Doutor em Psicologia (UFJF), com período-sanduiche na University of London (Birkbeck e UCL). E-mail: [hugotannous@gmail.com.br](mailto:hugotannous@gmail.com.br)

**Para além de Freud: o conceito de narcisismo de Lou-Andreas Salomé<sup>1</sup>**

*Raissa Castro Rocha<sup>2</sup>*

*Dr.<sup>a</sup> Anna Costa Ribeiro<sup>3</sup>*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Siqueira Caropreso<sup>4</sup>*

O presente trabalho faz um resgate histórico da hipótese de Lou Andreas-Salomé a respeito de uma dupla tendência do narcisismo. Ao trazer uma nova interpretação sobre o mito de Narciso, em que o belo rapaz não se apaixona pela própria imagem, mas por tudo que há em sua volta, quase como uma despersonalização, a autora abre uma nova possibilidade de discussão sobre a capacidade criativa desse estado, observada, por exemplo, em artistas. Tal interpretação possibilita considerar o primeiro narcisismo como uma identificação original com o todo, presente no momento em que o bebê não sabe diferenciar o que é seu ou do outro. Para a psicanalista, Narciso olhou o espelho da natureza e não viu apenas seu reflexo, mas ele próprio como um todo. Após trocar cartas com Freud e relatar em seu diário as conversas teóricas que tiveram sobre o conceito de narcisismo, Andreas-Salomé, em seu artigo Narcisismo como dupla direção, teceu comentários sobre a proposta freudiana e pontuou suas próprias hipóteses sobre o conceito. Destacou a importância da linguagem para o processo de construção do Eu e a possibilidade de que a pulsão de morte, proposta por Freud, seja considerada uma dupla tendência ao narcisismo, uma das quais seria consoante com o retorno à indiferenciação e com a identificação original com o todo experienciada por Narciso no mito. Pretende-se mostrar que o estudo de uma hipótese deixada de lado pela psicanálise permite repensar o lugar do narcisismo dentro da teoria psicanalítica e abre a possibilidade de diálogo com autores que tiveram a influência de Andreas-Salomé em suas próprias obras.

**Palavras-chave:** Narcisismo. Lou Andreas-Salomé. Psicanálise.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia da Psicanálise.

<sup>2</sup> Psicóloga e mestranda em psicologia, na linha de História e Filosofia da Psicologia (UFJF). Email: [raissacastrorocha@gmail.com](mailto:raissacastrorocha@gmail.com)

<sup>3</sup> Psicanalista e doutora em psicologia, na linha de História e Filosofia da Psicologia (UFJF). Email: [annaribeiro@uniacademia.edu.br](mailto:annaribeiro@uniacademia.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em psicologia (UFSCAR) e Professora Associada do departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFJF. Email: [fatimacaropreso@uol.com.br](mailto:fatimacaropreso@uol.com.br)

**A Filosofia Experimental em Robert Boyle:  
um cruzamento entre as ciências humanas e a química moderna<sup>1</sup>**

*Lucas Mateus Barreiro Goes<sup>2</sup>  
Larissa dos Santos Costa<sup>3</sup>*

Em muito pode-se observar a influência das ciências humanas no surgimento e sistematização da ciência moderna. É o caso da filosofia experimental do século XVII com Francis Bacon (1561 - 1626). Em sua obra, *Novum Organum*, o filósofo propõe uma reforma do modelo de produção científica, refletindo no desenvolvimento das ciências empíricas do período moderno. Observa-se na obra a necessidade do rigor experimental como metodologia, a fim de nortear o progresso epistemológico-científico. Em conjunto com a nova sistematização científica, surge uma distinta interpretação da posição humana perante a natureza. O homem não mais deve julgar compreender a natureza somente pelo seu intelecto, mas agora cria artifícios, metodologias e regras como forma de amparar a razão na busca de conhecer a natureza circundante. A filosofia experimental de Francis Bacon moldou as raízes das ciências modernas de tal forma que importantes cientistas fundamentaram suas produções científicas no método indutivo-experimental alicerçado por Bacon. Este é o caso de Robert Boyle (1627 – 1691), considerado pai e fundador da química moderna, onde em suas principais obras observa-se a filosofia experimental assentando as bases para o desenvolvimento de seu estudo químico “ecclético”. Desta maneira, assim como em seu antecessor Bacon, Boyle anuncia a filosofia experimental como instrumento, mas vai além quando o mesmo aplica os preceitos filosóficos experimentais na produção e aperfeiçoamento da química. É por intermédio da filosofia experimental que Robert Boyle modela no estudo químico um caráter de ciência empírica, em contraposição ao estudo da alquimia que se mantivera presente no século XVII. São visíveis as contribuições de Boyle à química nos estudos em pneumática, química orgânica, além de também ser precursor na tradição filosófica naturalista moderna, ao lado de grandes outros autores como Isaac Newton. Robert Boyle é um importante teórico cuja obra tanto representa um cruzamento e influência entre as ciências humanas e a fundamentação do estudo químico moderno.

**Palavras-chave:** Bacon. Boyle. Pneumática. Alquimia. Ciências Humanas.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia e História das Ciências Humanas.

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia, UFMS. E-mail: [lucasnaoseiq@gmail.com](mailto:lucasnaoseiq@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia, UFMS. E-mail: [lia54682@gmail.com](mailto:lia54682@gmail.com)

## **A Ética nas ciências humanas a partir da perspectiva do Behaviorismo Radical<sup>1</sup>**

*Larissa dos Santos Costa<sup>2</sup>  
Lucas Mateus Barreiro Goes<sup>3</sup>*

O Behaviorismo Radical (B.R) é a filosofia da ciência do comportamento, ambas trabalhadas e originadas por Frederic Burrhus Skinner, logo, por ser uma filosofia, amplia-se sua discussão para outros campos de conhecimentos, como na ética. Deste modo, objetivou-se explorar e explanar sobre a ética na prática científica a partir do Behaviorismo Radical. Prosseguindo, Skinner (1981/2003) descreveu que o mau uso das ciências acarretou tecnologias mortíferas em duas guerras mundiais, mas ressaltou que o problema não estava na ciência e sim em como ocorreu a aplicação dela. Portanto, com o intuito de orientar as práticas científicas do comportamento, Skinner fundamentou o B.R que também se deleita no pragmatismo, vulgarmente resumido na busca de conhecimento com utilidade, isto é: a ciência como útil para um conhecimento aproximado da “verdade” e questionável, sem ceder em um dogmatismo ou relativismo de que tudo é bom. Entretanto, o caráter utilitário do conhecimento justificado (ciência sustentada por método, resultados etc.) pode sugerir questionamentos, por exemplo, como promover o pragmatismo científico sem anular ou aceitar (sem reflexão) a pluralidade dos conhecimentos? Pois o que é útil para uma comunidade, pode não ser para outra. Deste modo, a resposta está no campo da ética sem se desvincular da ciência. A ética skinneriana está fundamentada no comportamento selecionado pelas consequências, sendo estas, primordialmente na ética de bens pessoais, bens dos outros e bens da cultura, que pode acontecer ou não simultaneamente. Portanto, o cientista deve estar atento nas contingências sociais a que ele está inserido, ponderando entre os 3 “bens” descritos neste resumo, só assim haverá uma ciência comprometida com a ética sem cair em fundamentalismo, isto é, sustentando um certo relativismo brando em relação ao que é útil. Logo, a ética na ciência permite a compreensão dos bens pessoais e coletivos, intimamente ligados ao pragmatismo ético. Por isso, o B.R contempla as utilidades dos saberes científicos com a ética humana. Conclui-se que não pode haver ciência sem ética, pelo fato que os dois campos de conhecimento possuem importância conjuntamente, ajustando-se às circunstâncias reais (contingências).

**Palavras-chave:** Behaviorismo Radical. Ética. Ciências Humanas.

<sup>1</sup> Temática: História e filosofia das ciências humanas.

<sup>2</sup> Mestranda em Psicologia, UFMS. E-mail: [lia54682@gmail.com](mailto:lia54682@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Filosofia, UFMS. E-mail: [lucasnaoseiq@gmail.com](mailto:lucasnaoseiq@gmail.com)

## Sobre o princípio de razão em Schopenhauer<sup>1</sup>

Jonathan Postauê Marques<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar a teoria do conhecimento e concepção de ciência empregadas por Schopenhauer, além de problematizar a possibilidade de um método para as ciências humanas a partir da obra *Sobre a quádruplice raiz do princípio de razão suficiente* (1847). O princípio de razão suficiente versa sobre a ideia de que “tudo que é possui uma razão para ser”, no entanto, Schopenhauer argumenta que existe uma variedade de objetos possíveis para o conhecimento, mas mesmo assim, o princípio se apresenta de modo único. O filósofo restringe os objetos do conhecimento a quatro e suas razões são, o princípio de razão do dever, princípio de razão do conhecer, princípio de razão do ser e princípio de razão do agir. Em cada uma destas quatro razões o princípio se apresenta de modo universal e abstrato, não são quatro fundamentos diferentes, mas apenas um fundamento que se apresenta do modo quádruplo. Portanto, o que está em jogo para Schopenhauer é a relação do uno com o múltiplo no âmbito do conhecimento, demonstrando como o princípio de razão permanece o mesmo em meio a variedade. A teoria de conhecimento do filósofo pode oferecer um exemplo de modelo epistemológico para as ciências humanas, demonstrando como a pluralidade de saberes é preservada, sem que um relativismo se instale. A falta de um método para a filosofia, permite uma variedade fértil de conhecimentos, no entanto, este pluralismo gera a acusação de que a filosofia é uma questão de ponto de vista, de que ela é relativista. Portanto, a partir do estatuto problemático da filosofia, surge a necessidade de pensar em um método que garanta objetividade preservando a variedade. A partir deste problema se dá análise da obra schopenhaueriana. Será que a teoria do conhecimento da quádruplice raiz garante um método para as ciências humanas? O que é ciência para Schopenhauer? Quais são as raízes do princípio de razão?

**Palavras-chave:** Schopenhauer. Princípio de Razão. Ciências Humanas. Filosofia. Método.

<sup>1</sup> Temática: História e filosofia das ciências humanas.

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia (UFMS), membro do Grupo de Pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise (UFMS). E-mail: [jonathanpostauê@gmail.com](mailto:jonathanpostauê@gmail.com)

## Uma tensão entre a alteridade e o si-mesmo na posição de Paul Ricoeur<sup>1</sup>

*Dr. Cristian Marques<sup>2</sup>*

O objetivo deste trabalho é apresentar *prima facie* uma tensão teórica entre teses sustentadas por Paul Ricoeur. As teses em tensão são, por um lado, aquelas que apoiam a posição do filósofo francês sobre a constituição de si-mesmo e, por outro lado, aquelas que encaminham sua posição sobre o reconhecimento ético-político. Por tensão é designada uma possível incompatibilidade entre teses caso não se encontre ou proponha teses adicionais que mitiguem a tensão. O problema é assinalado desde uma hipótese de que a alteridade é originária para a constituição de si-mesmo. Hipótese essa compatível com a posição de Ricoeur sobre a ipseidade, porém incompatível com a noção de alteridade trabalhada pelo filósofo desde sua “pequena ética” até suas discussões sobre o reconhecimento ético-político. O problema que apresento a seguir tem de ser compreendido dentro de um contraste. Contraste este entre uma posição específica acerca da ipseidade e, a partir dela, uma proposta de reconhecimento da alteridade fundada no pressuposto de que a alteridade é constitutiva de si-mesmo. É preciso atentar que se articula três elementos aqui: (1) a posição de Ricoeur sobre a constituição do si-mesmo, (2) uma hipótese de como o si-mesmo se constitui via alteridade e (3) a posição de Ricoeur sobre a alteridade no percurso do reconhecimento. Entendo que o elemento 2, a hipótese, é adequada e consistente com o elemento 1, a posição de Ricoeur; portanto, a hipótese é entendida como uma interpretação de como se dá a constituição do si-mesmo em Ricoeur. A tensão é vista quando se sustenta essa hipótese diante do elemento (3), i. e., a posição de Ricoeur sobre o reconhecimento. Avento que tal tensão é gerada pela estratégia ricoeuriana de importar teses clássicas e modernas para tratar do reconhecimento nessa fase de seu pensamento. Concluo o trabalho sugerindo que Ricoeur não precisaria dessa estratégia para tratar do reconhecimento, pois a radicalização de sua própria posição sobre o si-mesmo poderia lhe aurir os recursos necessários para avançar no tema sem gerar uma tensão teórica.

**Palavras-chave:** Si-mesmo. Alteridade Radical. Constituição de Si. Fenomenologia.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia ricoeuriana.

<sup>2</sup> Pós-doutorando em Filosofia pela PUCRS. Doutor e Mestre em Filosofia pela PUCRS (bolsa CNPq/CAPES). Membro do Grupo de Pesquisas Subjetividade, Filosofia e Psicanálise (UFMS) e do GT Filosofia a Psicanálise (ANPOF). E-mail: [cristian.marques@ufrgs.br](mailto:cristian.marques@ufrgs.br)

**O símbolo da culpa:  
a hermenêutica fenomenológica de Paul Ricoeur em *A Simbólica do Mal* (1960)<sup>1</sup>**

Pedro H. C. Silva<sup>2</sup>

Paul Ricoeur, em seu livro *A Simbólica do Mal* de 1960, segundo volume de *Finitude et Culpabilité*, inserida em *La Philosophie de la Volonté II*, desenvolve uma descrição dos símbolos do mal mediante o método hermenêutico, extraindo a função simbólica do mito, e a reflexão fenomenológica, imaginando-se na consciência religiosa para extrair a experiência da crença. Sua investigação consiste em um exame histórico e exegetico dos documentos da cultura helênica e da tradição judaico-cristã. Nossa comunicação, a partir dessa obra, se concentrará no capítulo intitulado *A Culpabilidade*, no qual o autor francês explora a diferença entre o realismo do pecado e o fenomenismo da culpabilidade nos símbolos das narrativas míticas e religiosas gregas e cristãs. A culpabilidade, segundo Ricoeur, implica o juízo pessoal de imputação do mal a si mesmo, originando uma nova instância da falta (fr. *faute*), que é expressa através dos símbolos primários da mancha, do pecado e da culpabilidade. A falta consiste tanto na categoria quantitativa da ausência, quanto na dimensão qualitativa do erro - culpa. Além disso, o filósofo francês se concentra no simbolismo mítico, pois o mito é uma narrativa tradicional de eventos que constituem a ação ritual religiosa e instruem o pensamento na compreensão de si mesmo e do mundo. No mito, por meio da função simbólica, existe uma potencialidade de descoberta da relação entre o indivíduo e a divindade. Nesse sentido, mediante uma reflexão ético-jurídica da racionalização penal helênica, ético-religiosa da consciência escrupulosa judaica e psicoteológica da consciência de miserabilidade cristã, nosso objetivo consistirá em apontar a diferença da instância da culpabilidade entre os dois povos antigos que fundaram e alimentam a civilização ocidental.

**Palavras-chave:** Ricoeur. Hermenêutica. Símbolos. Mal. Culpabilidade.

<sup>1</sup> Temática: Filosofia ricoeuriana.

<sup>2</sup> Graduando de Filosofia, UFMS. E-mail: [pedro.h.c.silva@ufms.br](mailto:pedro.h.c.silva@ufms.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

- A Simbólica do Mal*, 6, 44  
Acontecimento, 6, 36  
*Alice Cabanat*, 5, 28  
*Allysson Alves Anhaia*, 6, 36  
Alquimia, 40  
Alteridade, 6, 43  
*Amanda de Oliveira Valeiro*, 6, 10  
*Amanda Malerba*, 4, 10  
Ambivalência, 5, 27  
Amor, 24, 27, 29  
Amy Allen, 4  
*Andrés Bruzonne*, 7  
*Anna Costa Ribeiro*, 6, 39  
Arte, 5, 8, 20, 24, 26  
    de Viver, 24  
ASIER, 7, 14  
Atenção, 25  
Autobiografia, 8, 16
- Bacon, Francis, 40  
Badiou, Alain, 6, 36  
Bauman, Zygmunt, 4  
Bayesianismo, 38  
Beauvoir, Simone de, 31  
Behaviorismo Radical, 6, 41  
Beleza, 24  
Bento Prado Júnior, 9  
Biogenética, 34  
Boyle, Robert, 6, 40  
*Bruno Marques Ibanes*, 5, 33
- Caio Fernando de Castro*, 10  
*Caio Padovan*, 8, 10  
Chodorow, Nancy, 5, 29  
*Christian Dunker*, 9  
Christoph Türcke, 25  
Ciências Humanas, 40, 41, 42  
Complexo de Édipo, 29  
Compulsão à repetição, 5, 25  
Comunicação, 5, 28, 32  
Constituição de Si, 43  
Co-pensamento, 5, 28  
Corpo, 5, 32
- Cristian Marques*, 6, 10, 43  
Culpabilidade, 44  
Cura, 19  
*Daniel Omar Perez*, 9  
Daniele John, 4  
*De l'interprétation. Essai sur Freud*, 8, 17  
Decadência, 20  
Degenerescência, 20  
Dialética eudemonológica, 5, 24  
Discurso, 36
- Eduardo Ribeiro da Fonseca*, 8, 20  
Emigração, 21  
Empatia, 28, 33  
Epistemologia,  
    da psicanálise, 8, 17, 19, 38  
    das ciências históricas, 8, 38  
*Esteban Lythgoe*, 8, 16  
Ética, 6, 41  
Eudemonologia, 24  
Explicacionismo, 38
- Fabício de Siqueira Gonçalves*, 5, 27  
Falo, 31  
*Fátima Siqueira Caropreso*, 6, 7, 9, 10, 39  
Feminilidade, 5, 29  
Fenomenologia, 6, 7, 12, 14, 43, 44  
Ferenczi, Sándor, 6, 28, 37  
Filosofia  
    da Psicanálise, 9, 19, 23-31, 35-39  
    encarnada, 7, 15  
    experimental, 6, 40  
*Francisco Verardi Bocca*, 7, 8, 10, 19  
Freud, Sigmund, 4, 5, 17-19, 23, 24, 26-31, 34, 39
- Gabriel Ramon Martins*, 5, 26  
*Gisele Sugawara*, 5, 29  
*Giuseppe Martini*, 7, 13  
Grünbaum, Adolf, 38  
*Guilherme Marconi Germer*, 5, 24

Hegel, Georg, 9  
Hermenêutica, 6, 7, 12-15, 17, 44

**Hiago Abreu Nunes**, 10

História

da psicopatologia, 18

da Psicanálise, 8, 32

de vida, 16

**Hugo Tannous**, 6, 38

Identidade

narrativa, 4, 8, 16

brasileira, 7, 15

**Ignácio Colillas**, 8, 17

Interdisciplinariedade, 7, 12, 14

Interpretação

do freudismo, 17

Introjeção, 6, 37

**Izabela Loner**, 6, 35

**Jéssica Baêta**, 5, 23

Jewish New Women, 9, 21

**João Maciel**, 6, 37

**Jonathan Postau Marques**, 6, 10, 42

**Karoline Pilar Delgado Saviotti**, 10

**Katerin Sabrina G. Fernandes**, 5, 31

**Klara Naskowska**, 9, 21

Laboratório de Psicanálise, 7, 12

Lacan, Jacques, 4, 6, 9, 30, 35, 36

LAPEF, 7, 12

**Larissa Bertante Cardozo**, 10

**Larissa dos Santos Costa**, 6, 40, 41

Lasar Segall, 20

**Leonardo Gomes**, 4, 5, 30

**Leonor Cecilia Pinto Niño**, 5, 34

Linguagem, 5, 6, 32, 35, 39

Lou Andreas-Salomé, 6, 39

**Lucas Mateus Barreiro Goes**, 6, 40

*Mal-estar na civilização*, 5, 24, 26

Maria Rita Kehl, 4

**Marsiel Pacífico**, 5, 25

Memória,

coletiva, 9, 21, 34

transgeracional, 5, 34

Mentalização, 5, 33

Metapsicologia, 5, 23, 37

Método, 38, 40, 42

**Michelle Goliath**, 5, 32

Mitchell, 5, 29

Narcisismo, 6, 39

Natureza Humana, 12

Neuropsicoses, 5, 23

Neurose, 23, 26, 27, 37

Nilismo, 8, 20

Nosologia, 5, 23

**Oswaldo Giacóia Jr.**, 8, 20

**Otávio Matheus de Andrade**, 10

Patologia, 18, 19, 23

**Paula Mariana Rech**, 4, 5, 10

**Pedro H. C. Silva**, 6, 10, 44

Peter Fogany, 33

Pneumática, 40

Princípio de Razão, 6, 42

Processo psicanalítico, 13, 26, 34

Psicodinâmica, 13, 33

Psiquiatria, 8, 18

Racismo estrutural, 30

**Rafael Lopes Batista**, 5, 25

**Raissa Castro Rocha**, 6, 39

Razão suficiente, 42

Real, 6, 35, 36

Rede Brasil-Ricoeur, 7, 15

Re-History, 9, 21

**Richard Theisen Simanke**, 9, 10

Ricoeur, Paul, 6-8, 12-17, 43, 44

**Roberto Lauxen**, 8

**Sabryna Christyna Beluzzo Santos**, 10

Satisfação, 26, 37

Saúde Mental, 9, 21

Schopenhauer, Arthur, 6, 42

Schreber, Daniel Paul, 8, 17

Segundo sexo, 5, 29, 31

Simbólico, 6, 35, 36, 44

Si-mesmo, 6, 28, 30, 43  
Spitz, René, 5, 32  
Sublimação, 5, 24, 26  
Sujeito negro, 5, 30

Telepatia, 28  
Teoria do Apego, 33  
Terapêutica, 5, 8, 13, 19, 33  
Terapia, 5, 33  
**Thiago Rodrigo Brunassi**, 4, 10  
**Thomas Lepoutre**, 8, 18  
**Tomas Domingo Moratalla**, 7, 14

Transferência de pensamento, 28, 34, 37  
Transgeracional, 5, 34

Verdade, 13, 41  
**Vinício Busacchi**, 7, 12  
**Vinicius Armiliato**, 8, 19  
**Vitor Costa**, 4, 5, 6  
**Vitor Hugo dos Reis Costa**, 10  
**Vladimir Safatle**, 9  
Widlöcher, Daniel, 5, 28  
**Weiny César Freitas Pinto**, 7, 10, 19

ISBN 978-65-86943-99-3



9 786586 943993

**2022**

### Informações:

 @grupodepesquisasfp

 GrupodePesquisaSFP

 philpsychrede@gmail.com



**Evento Online**

*Apoio:*

*PPG Psicologia UFMS*

*PPG's Filosofia e Psicologia UFJF*

*PPG Filosofia PUCPR*



Grupo de Pesquisa, Subjetividade,  
Filosofia e Psicanálise



Centro de Estudos de História e  
Filosofia das Ciências Humanas



Grupo de Pesquisa  
Filosofia da Psicanálise



DIRETÓRIO DOS GRUPOS  
DE PESQUISA NO BRASIL  
**Lattes**

